



12º SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE

16º SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DE MG

"Geologia e Sustentabilidade"

V SNEHCT



EnsinoGEO
2011

VI Simpósio Nacional de Ensino e
História de Ciências da Terra

08 . 11 de novembro de 2011
Nova Friburgo . RJ

ANAIS

NÚCLEO RIO DE JANEIRO - ESPÍRITO SANTO
SBG
SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

NÚCLEO MINAS GERAIS
SBG
SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

NÚCLEO SÃO PAULO
SBG
SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA



INVENTÁRIO E QUANTIFICAÇÃO DOS GEOSSÍTIOS DE MONTE ALTO (SÃO PAULO): SUBSÍDIO ÀS MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO

Rafael Altoe Albani; Wellington Francisco Sá dos Santos; Ismar de Souza Carvalho; Antonio Celso de Arruda Campos UFRJ

O município de Monte Alto se encontra sobre rochas sedimentares do Grupo Bauru, abrigando fósseis de invertebrados e vertebrados que viveram há milhões de anos. Este fato desperta grande interesse da comunidade científica e contribuiu para o surgimento do Museu de Paleontologia de Monte Alto em 1992. A fim de manter em perfeito estado os geossítios, faz-se necessário traçar estratégias de geoconservação para combater as ameaças ao patrimônio geológico da região estudada. Nesse contexto, vem sendo realizado um inventário e quantificação dos principais geossítios existentes em Monte Alto e, posteriormente elaborar-se-á medidas de conservação, valorização e divulgação do patrimônio geológico, de forma a ampliar a identidade da população com a geodiversidade local e contribuir para o estabelecimento de atividades sustentáveis baseadas no geoturismo. Os afloramentos estão sendo cadastrados, fotografados, descritos e quantificados de acordo com seu valor intrínseco, uso potencial e necessidade de proteção. Na região de Monte Alto ocorrem duas unidades litoestratigráficas do Cretáceo Superior denominadas Formação Adamantina, de idade turonianasantoniana e Formação Marília, de idade maastrichtiana. Essas formações possuem grande quantidade de fósseis como ossos de dinossauros saurópodes, conchas de moluscos bivalves, restos de tartarugas e crocodilos. Verificou-se a existência de 67 geossítios na região, sendo que, a grande maioria, localiza-se em beira de estradas, estando sujeitos a destruição devido à execução de obras de engenharia e, em propriedades particulares, devido a prática de atividades agrícolas, dificultando o acesso aos mesmos. Além disso, estas áreas não possuem nenhum tipo de monitoramento. Por isso, torna-se necessário o diálogo constante com os proprietários das áreas onde se encontram os geossítios, demonstrando sua importância científica e, a elaboração de projetos para a captação de recursos visando à conservação do patrimônio geológico.